

UM POUCO DE TECHNICA

APPARELHAMENTO. — Dissemos em nosso primeiro artigo que a cinematographia nada mais era do que um ramo da arte photographica. De facto. Todo o aparelhamento cinematographico, com effeito, analysado por olhos de leigo, embora, manifesta-se como simples aparelhamento photographico com as modificações necessarias para transformar a imagem de inanimada em animada. O aparelho destinado a apanhar as scenas, as vistas é uma simples camara photographica baseado nos mesmos principios que ditaram a construcção dos destinados aos photographos. Lentes especiaes de grande luminosidade, dispositivos para a collocação defronte desta de uma particula apenas do film virgem, bobinas de enrolamento e peças regularizadoras do movimento estabelecem a differenciação. Ha aparelhos cinematographicos fabricados em varios paizes e por varias empresas. Ha os óptimos, bons, soffríveis e máos. Tal qual as machinas photographicas. Entretanto, o principal para o exito não é tanto a machina como o operador. Ainda ahí, é como na photographia. Um amador inexperto, pôde ser dono de um aparelho admiravel, possuir o melhor material deste mundo, e, entretanto, não fazem nada de apreciavel.

Todos os seus clichés inutilizados. Da mesma forma o operador cinematographico inexperto, só por mero acaso obtera um metro de film aproveitavel, gaste elle embora algumas centenas por dia.

Porque na cinematographia como na photographia o operador deve além de possuir todo o preparo technico destinado a vencer as difficuldades proprias de uma arte, uma visão artistica que essa só se encontra em um entre mil.

Antigamente, antes da invenção das chapas seccas de gelatino bromureto, era a photographia uma arte quasi mysterio-

sa, os gabinetes photographicos parecendo antros de alchimistas em que se pontificavam ritos extranhos. De 1873 para cá, lançadas as chapas seccas, no commercio, nasceu a photographia ao ar livre e começaram a multiplicar-se os aparelhos... e os photographos. Perdeu a photographia seus mysterios e ganhou valores novos. O amador contribuiu enormemente para isso: novas formulas surgiram, e assim, ao alcance de todos, teve ella um desenvolvimento em meia



O DIRECTOR JOSEPH HENABERY E RUDOLPH VALENTINO, AO FILMAR "COBRA".

duzia de annos que não conseguira até então. Hoje a photographia pôde ser considerada até como prenda de salão. Toda gente a pratica, na cidade, no campo, em terra, no mar e no ar.

Mas... se milhões de photographias são actualmente tiradas todos os annos, quão poucas merecem que a gente repouse complacientemente a vista!

É que como "il y a fagots et fagots", ha clichés e clichés. Os clubs photographicos, as exposições, as revistas espe-

ciaes buscam imprimir em "cachet" artistico aos clichés trabalhados pelos amadores.

Mas isso de photographia não é só o trabalho mecanico. Um cliché pode ter attingido á perfeição no tempo de pose, no diaphragma, na revelação, fixação e copia, estar perfeitamente, magistralmente focalizado e ser, entretanto, "uma bota". É que faltou ao seu autor a intuição artistica. Com individuos p a s s a m pelo mesmo logar indifferentes á paizagem. O centesimo primeiro, pára, encanta-se e transportando-a para o papel sensível realiza uma obra prima.

É que só este possuia o sentimento artistico sem o qual nada é possivel fazer de bom, a não ser effeito do mero acaso.

Em cinematographia a mesma cousa se dá. Um bom operador cinematographico para "enquadrar" suas scenas tem que estudar o ambiente, surtil-o quasi, diriamos palpal-o.

Um logar determinado pode ser photographado de 50 pontos differentes. É mistér o artista para descobrir o melhor, o mais favoravel, aquelle que só á sua esthesia foi dado encontrar.

É esse o grande defeito dos nossos operadores nacionaes que limitam-se quasi sempre a tocar a manivella depois do aparelho focalizado, mecanicamente produzindo por vezes cousas horripilantes, deturpando pontos de vista, mutilando paizagens, apresentando-as sob aspecto nada recommendavel, quando um exame mais attento, mais acurado, mostrar-lhesia que não era aquelle o ponto mais aconselhavel para a collocação da machina.

☞ ☞ ☞ ☞ ☞

Griffith escolheu Adolphe Menjou para o papel de Satanaz em "The Sorrows of Satan"

☞ ☞ ☞ ☞ ☞

"The Door Mat" é o titulo do proximo film de Lubitsch, para a Warner Brothers.